

MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO SISTEMA DIGESTÓRIO À ALUNOS NA CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ranyelly Gomes Allves^{1*}, Karina Renata Rodrigues Costa Ferreira², Aleson da Silva Fonseca³, Juliclécia Kelly da Silva⁴, Luzia Guacira dos Santos Silva⁵.

1. Estudante IC da UFRN;
2. Graduada pela UFRN;
3. Estudante IC da UFRN;
4. Estudante IC da UFRN;
5. Professora Doutora da UFRN / Orientadora.

Resumo:

O presente trabalho mostra o quanto é possível a construção de ferramentas para melhorar o ensino e aprendizagem para pessoas que apresentam algum tipo de necessidades especiais, possibilitando uma melhor compreensão e dessa forma promovendo a inclusão desses alunos sem que haja exclusão na comunidade escolar. Sendo assim o objetivo desse trabalho é de elaborar e divulgar um material didático para o ensino do sistema digestório, focando nas diferentes necessidades especiais que possa ter em sala de aula. E também mostrar a importância da disciplina de introdução de educação especial para a formação de futuros docentes, que vai além de conhecer as necessidades existente hoje, até a utilização de diferentes didáticas que possa ser realizado com esses alunos em sala de aula, assim contribuir para a educação de todos.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFRN.

Autorização legal: Este trabalho não requer autorização legal.

Palavras-chave: Instrumento didático; Ensino-aprendizagem; Ensino de Ciências.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 garante ao sujeito, direitos que permitam que ele viva com dignidade (UNESCO, 1988). A Constituição Brasileira (1988) garante os princípios de igualdade e o direito a uma educação de qualidade. Sendo assim, essa educação deve levar em consideração as singularidades de cada indivíduo. E o professor deve ser capaz de transmitir o seu conhecimento aos seus alunos, sejam eles ou não deficientes.

Educação Inclusiva é um dos princípios da concepção dos direitos humanos (MEC, 2007). Por isso, o professor deve ser capaz de dar ao aluno a oportunidade de aprender. Compreender o papel docente, é saber reconhecer os diferentes significados a ele atribuído (CRUZ, 2007), é compreender que esse profissional merece atenção e precisa dar atenção.

A Educação Inclusiva é destaque no contexto atual da educação nacional, superando a lógica excludente que as vezes insiste em continuar (MEC, 2007), mas que tem os mesmos direitos daqueles ditos “normais”, e coloca o professor como um agente dessa transformação nacional. Dando-lhe o poder e autonomia para resguardar o direito a dignidade e educação. Para isso, o docente deve ser capaz de lidar com as exigências de uma sala de aula heterogênea, com alunos com suas múltiplas singularidades. Silva (2010) admite que a maioria dos professores têm medo do desconhecido. Por outro lado, chama atenção para que se busque informação e formação para melhorar as ações pedagógicas. Desta maneira, o professor será capaz de lidar com seus alunos, pois ele será capaz de reconhecer as necessidades de cada um, e assim, ajudá-los da melhor maneira possível.

Além disso, o professor deve saber elaborar instrumentos didáticos capazes de facilitar ou ajudar o processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens (FERREIRA & GURGUEIRA, 2011), consentindo aos alunos a oportunidade de experimentar dentro do campo das abstrações o que está sendo ensinado (KATO & KAWASAKI, 2011).

Portanto, o objetivo desse trabalho foi elaborar e divulgar um produto didático para o ensino do sistema digestório. Sobretudo, tecer comentários a cerca das contribuições da disciplina de Educação Especial na formação docente.

Metodologia:

Para confecção do produto didático, foram utilizados cartolina, EVA com cores diferentes, cola quente, cola branca e diferentes materiais para dar texturas. Sendo assim, foi inicialmente desenhado a silhueta de um ser humano na cartolina, os EVA's foram cortados com o formato dos órgãos do sistema digestório, cada órgão tinha uma cor, além disso, pensando nos estudantes cegos, materiais como miçangas, botões, tiras de EVA foram usados para dar diferentes texturas aos órgãos. Sinais em libras para mostrar aos estudantes surdos o nome correspondente a cada estrutura do corpo humano, o braille foi adotado para os alunos cegos tatearem. Processou-se a pesquisa com base em livros de fisiologia humana e sites.

Para indicar o lado que o estudante cego deveria começar a tocar, foi dobrado uma pequena parte superior esquerda da cartolina.

Resultados e Discussão:

A disciplina de Educação Especial oferecida pelo Centro de Educação aos estudantes dos cursos de licenciatura da UFRN contribuiu para o forte enriquecimento pessoal e profissional, permitindo o despertar de um olhar mais atento para os alunos na condição de necessidades especiais.

A importância da Educação Especial pode ser evidenciada em Silva (2012), que destaca a educação inclusiva como instrumento de desenvolvimento de um caráter ético. Beyer (2003) defende esse modelo de educação em função das trocas sociais, pois a medida que esses seres heterogêneos se conhecem, eles são capazes de estabelecer o respeito mútuo. Todavia, isso garante uma maior sensibilidade, de olhar o outro não como alguém incapaz, mas sim, como um sujeito dotado de vontades e com desejo de aprender e que de fato pode aprender.

Foi possível entender que limitações todos os seres humanos possuem, e que a vontade em aprender deve ser respeitada. E por isso, atividade como essa, em proporcionar aos graduandos de licenciatura a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos é essencial na formação profissional, permitindo transmitir a aprendizagem de forma eficaz.

Por outro lado, dados apontam que há crescente número de matrícula de crianças e jovens na condição de deficientes nas escolas do país (MEC, 2015), No entanto, Núñez e Silva (2014, p. 75) afirmam que “a realidade é menos maleável do que se pode pensar, se julgar o nível de inclusão só com base nos índices apontados. Uma grande parte das práticas de ensino ainda está em débito com uma interpretação individual e clínica da diversidade”. Por isso, é preciso mais, bem mais do que se vem fazendo. É necessário garantir sim, o acesso, mas acima de tudo, deve garantir a permanência e a oportunidade efetiva à aprendizagem e o desenvolvimento integral desses alunos.

Desta forma, disciplinas como essa, é importante na formação de futuros professores, pois permite o desenvolvimento criativo essencial para criação de instrumentos capazes de ensinar o conteúdo proposto, de forma a atender as diversas necessidades existentes em sala de aula.

Com isso, produziu-se um material didático capaz de auxiliar o ensino-aprendizagem (FERREIRA & GURGUEIRA, 2011), os materiais didáticos são importantes instrumentos pedagógicos dando oportunidade que todos compreendam o conhecimento sistematizado a partir da observação do modelo apresentado (KATO & KAWASAKI, 2011). No entanto, deve ser criado um instrumento capaz de transmitir o que se quer, sem que haja a distinção de alunos, ou seja, um instrumento deve levar em consideração todos os alunos, seja deficiente ou não.

Assim, o material didático apresentado neste trabalho é de baixo custo e de fácil confecção e que pode apresentar uma boa durabilidade. Além disso, o material respeitou os princípios do desenho universal (BRASIL, 2012).

As diferentes texturas e o braille permite que um aluno cego possa tateá-lo, que um surdo possa saber os nomes por meio dos sinais em libras, que alguém com baixa visão possa distinguir os órgãos através das cores e o tamanho da fonte dos nomes, e acima de tudo, esse mesmo instrumento pode ser usado por todos, sem qualquer distinção.

Conclusões

Foi possível perceber o quanto o material didático se mostra eficiente para o ensino do sistema digestório a todos os alunos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprender e conhecer as estruturas básicas responsáveis pela digestão.

Os conceitos aprendidos na disciplina de Educação Especial foram essenciais na formação docente da turma de licenciatura, despertando um olhar mais sensível e comprometido com sua própria prática profissional.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Acessibilidade e Desenho Universal Conceitos, Tendências e Desafios. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. 2012. Disponível em: <
http://www.confea.org.br/media/palestra_acessibilidade_sergiopaulodasilveira.pdf>. Acesso em 02 fev. 2017.
- CRUZ, G.B. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em Revista**, nº 29, Curitiba, 2007.
- FERREIRA, L.; GURGUERIA, G. P. Instrumentos didáticos como fator de sensibilização em sala de aula. **Revista de Educação**, v.14, n.17, 2011.
- KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 1, 2011.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Número de matrículas de pessoas com deficiência cresce no Brasil. 2015. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/21439-numero-de-matriculadas-de->

peessoas-com-deficiencia-cresce-no-brasil>. Acesso em: 02 fev. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em 02 fev. 2017.

NÚÑEZ, M. T.; SILVA, L. G. S. A evolução da educação especial na legislação espanhola e brasileira A evolução da educação especial na legislação espanhola e brasileira. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, vol 1, nº 1, 2014.

SILVA, A. C. B. Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação. **Revista Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 2, maio/ago, 2012.

SILVA, L. G. S. **Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência:** intelectual, auditiva, visual e física. Natal: WP Editora, 2010.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. Declaração Universal Dos Direitos Humanos. 1988.

Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2017.